



### **A dimensão institucional do sujeito mediatizado Marco Feliciano<sup>1</sup>** **The institutional dimension of the mediatized person** **institucional Marco Feliciano**

Marina Martinuzzi Castilho<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** discurso; instituições sociais; Marco Feliciano; mediatização.

Este trabalho tem o objetivo de observar a atuação nas redes sociais do pastor e deputado federal Marco Feliciano. Partindo de uma conceituação e revisão teórica acerca das instituições sociais e do “mundo institucional”, a intenção é evidenciar uma ascensão conservadora e evangélica através de discursos mediatizados do pastor. Buscamos questionar a forma com que o discurso do parlamentar encontra-se numa nova ambiência, onde as esferas sociais se interpelam em novas lógicas de construção de sentidos. A partir dessas noções, pretendemos colaborar com a compreensão do contexto sociopolítico brasileiro apoiadas na visão de instituições seculares perceptivas na constituição do sujeito mediatizado Marco Feliciano.

O desenvolvimento da modernidade e as conseqüentes relações pessoais e institucionais em torno de um projeto econômico global têm repercussões intensas e aceleradas em nossas atuais vidas. A consciência de certos fenômenos culturais, políticos e midiáticos delineia-se na tentativa de apoiar estudos ao projeto de pesquisa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestranda na mesma instituição pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Poscom), linha de pesquisa Mídia e Estratégias Comunicacionais. Integrante do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais. Participante da pesquisa na linha de Mídia, Biopolítica e Religião, também pelo Poscom-UFSM. mari.castilho@gmail.com



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

em andamento pela linha de Mídia e Estratégias Comunicacionais, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Como mais um exercício proposto ao mestrado, o problema central desta discussão orienta-se em compreender a dimensão institucional do sujeito midiaticado Marco Feliciano.

A pretensão suporta-se em leituras que trazem a complexidade dos elementos sociais em constante transformação nas experiências de vida moderna, assim como uma influência cada vez maior de instituições – e discursos específicos – atreladas às nossas vivências. Com as contribuições de Anthony Giddens (1991), Peter Berger e Thomas Luckmann (2004), buscamos entender a construção histórica da institucionalização da realidade, relacionando-a às quatro dimensões institucionais básicas da modernidade trazidas por Giddens. Assim, propomos estabelecer uma conexão direta com as principais esferas envolvidas no objeto da pesquisa: mídia, política e religião.

A experiência dos avanços tecnológicos e a intensificação de processos interacionais (sobretudo em relações interpessoais) ressalta a centralidade midiática em cenários contemporâneos, levando à importância de uma observação dialética para este trabalho. Torna-se necessário enxergarmos estruturalmente as relações institucionais, seu papel na constituição dos sujeitos sociais, e ambos em contatos e trocas distintas com condutas e normas societárias. Nossa fonte para este olhar também se concentram nas obras de Norman Fairclough (2001) e Michel Foucault (2005).

Ao pensar a construção do sujeito Marco Feliciano, temos a presença de um pastor evangélico e deputado federal com grande visibilidade midiática, além de uma intensa atuação nas principais mídias sociais digitais (Facebook, Twitter, Instagram) do mundo. Nossas questões partem do sentido de investigar de que maneira as publicações midiaticadas dessa figura pública incidem em comportamentos privados de indivíduos (ou grupos) de nossa sociedade.

Numa proposta interdisciplinar para se enxergar as dimensões institucionais deste sujeito, buscamos as leituras do antropólogo Luiz Fernando Duarte (2005). Ao conceituar o ethos privado da modernidade proposto aos indivíduos e sua relação com



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

igrejas pentecostais, o autor encontra transformações de condutas e discursos assumidos pela corrente religiosa ao incidir sobre temas presentes na "cosmologia moderna". A contradição aparente na defesa de certos regulamentos para os âmbitos público e privado trata-se de uma das principais "consequências da modernidade" enxergadas aqui, assim como se torna um importante questionamento acerca da compreensão processual do moderno ao contemporâneo.

Compreendendo as raízes institucionais que constroem o sujeito social Marco Feliciano, podemos observar sua atuação midiaticizada a partir da circulação de discursos e sentidos referentes a valores específicos. De forma ilustrativa e através de exercício exploratório, destacaremos alguns conteúdos publicizados nos perfis do pastor nas redes sociais mencionadas, a fim de conectar a reflexão teórica à observação empírica que envolve o problema em discussão.

### **1. A origem institucional**

Os autores Berger e Luckmann iniciam seu pensamento demarcando como certos procedimentos operatórios ligam a atividade humana ao hábito. Dessa forma, as ações habituadas passam a conservar significados para um indivíduo, os quais acabam se tornando inclusos em sua rotina, em seu "acervo geral de conhecimentos". O hábito oferece a direção e a especialização da atividade que faltam no equipamento biológico do homem, aliviando o acúmulo de tensões resultantes do impulso não-dirigido. Fornece, assim, um fundamento estável no qual a atividade humana pode prosseguir com o mínimo de tomada de decisões durante a maior parte do tempo, libertando energia para a tomada de decisões que podem ser necessárias em certas ocasiões. (BERGER, P., LUCKMANN, T., 2004, p. 78).

A tomada de perspectiva individual – e coletiva através das relações entre indivíduos – desse processo precede a institucionalização. Começamos a entender a origem das instituições desde uma repetição aparentemente simplória de atividades, mas que assume uma noção ampla ao enxergamos os indivíduos que constituem as esferas



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

sociais e consequentes construções significativas do próprio desenvolvimento dessas atividades. Neste estudo, os autores observam como o processo institucionalizado se dá a partir de uma tipificação recíproca de ações habituais por certos tipos de atores.

Dessa forma, os discursos construídos por essas tipificações assumem formatos padronizados, capazes de interpelar nossas experiências pelo singelo fato de "já existirem assim" – normatizados pelas instituições. A discussão de Giddens (1991) oferece pistas para entender melhor as relações existentes entre os controles institucionais e a forma como se naturaliza o controle dos meios de violência, igualmente em disseminação no corpo social.

A importância da atividade econômica é central e somente seu caráter globalizante nos permite enxergar transformações locais em conexão entre diferentes regiões ou contextos sociais. O autor também expressa a heterogeneidade deste processo, destacando como os padrões de interdependência dos estados-nação desenvolvem-se cada vez mais, realinhando-os para um sistema global, em que além dos vínculos formados na "arena internacional", germinam organizações intergovernamentais.

Isto nos leva a uma dimensão maior do controle, uma vez que corporações multinacionais existem hoje com maiores orçamentos do que as próprias nações e passam a influenciar sistemas políticos inteiros para garantia deste poder. Percebemos, assim, como a divisão global do trabalho tem ligação direta às implicações globalizantes do industrialismo, o qual tem com um dos traços principais a "difusão mundial das tecnologias de máquina". Este impacto afeta muitos aspectos da vida cotidiana, influenciando o caráter genérico da interação humana com o meio ambiente material, para além da esfera produtiva.

Assim, ao relacionar a formação do mundo institucional e os apontamentos de Giddens ao demarcar a consolidação do capitalismo e a globalização em processos sociais da modernidade, chegamos a três momentos dialéticos da realidade social, em que cada um deles corresponde a uma "caracterização essencial do mundo social. A



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

sociedade é um produto humano. A sociedade é uma realidade objetiva. O homem é um produto social" (BERGER, P., LUCKMANN, T., 2004, p. 87).

Nesta leitura, entendemos porque a legitimação se faz tão necessária e presente em discursos e práticas institucionais. Afinal, a historicização e objetivação das instituições também estão em curso de processos sociais, e o esforço para manter o conjunto de condutas estabelecidos é cada vez mais coercitivo. Afirmam, então, que as instituições pretendem ter autoridade sobre o indivíduo, independente das significações subjetivas que este possa atribuir. Este caráter também totalizante do mundo institucional permite-nos chegar a um elo para descrever nosso objeto de pesquisa: sendo eficiente a socialização das instituições, é possível aplicar completas medidas coercitivas econômica, discursiva e seletivamente.

### **2. O sujeito midiaticado**

Marco Feliciano atua como figura central do Partido Social Cristão (PSC). Em 2014, foi reeleito com quase 400 mil votos, alcançando o lugar de 3º deputado federal mais votado na cidade de São Paulo, além de expandir em quase 187 mil votos comparado ao desempenho em 2010. Dentro da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), criada em 2003, que conta com 203 representantes entre Deputados e Senadores, o pastor vem demarcando uma interessante força política estrategicamente elaborada sob um discurso cristão ampliado e muito presente nas redes sociais.

Observando os sentidos empregados por seus discursos midiaticados, o pastor incide na esfera pública levando seu posicionamento religioso para dentro de pautas políticas que se encontram em disputa na sociedade brasileira. Desse modo, o ideário conservador é reconhecido por Marco Feliciano e a aceitação de suas ideias acabam extrapolando o público fiel evangélico. Magali Cunha comenta sobre este ativismo político evangélico, mostrando como as forças reconhecidamente conservadoras, apesar de não serem inventadas ou exclusivas entre os religiosos, respondem ao “imaginário compartilhado por setores sociais mais amplos”. (CUNHA, M., 2017, p.106)



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

As atuações políticas que antes se mostravam mais heterogêneas entre disputas próprias do campo religioso, hoje se mostram afetadas por interesses políticos e defesa de valores bíblicos que permitem uma homogeneidade sob luz de um "projeto cristão" para a sociedade. Além disso, também é notório como a presença e visibilidade de atores evangélicos vêm crescendo nas esferas dos poderes democráticos .

Responsável por afirmações e atitudes polêmicas, Feliciano se posiciona abertamente a favor da “cura gay” através da conversão religiosa e, no contexto trazido, se apresenta como um influente político conservador nas mídias sociais digitais. Para Cunha, o mote que articula e dissemina as ideias desses sujeitos é a "defesa da família", uma vez que, pelo próprio enfraquecimento do ideário comunista nos anos 90, um novo inimigo teve de entrar em cena para assumir o quadro de disputas político-ideológicas entre as lideranças evangélicas e as oposições por elas apontadas.

A mais recente pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) sobre a religião declarada (ou não) da população brasileira revelou o aumento de 61% no número de pessoas consideradas seguidoras da religião evangélica. O período analisado foi de 2000 a 2010 – recorte que nos aproxima das reflexões trazidas por Cunha a respeito do movimento neoconservador em curso no país.

Na leitura de Duarte (2005), podemos enxergar melhor como a Igreja evangélica – historicamente difusa e capilarizada pelo território brasileiro – modifica sutilmente valores e comportamentos ao integrar o que o autor chama de "cosmologia moderna". Ao tensionar diversos aspectos estruturantes dessa sociedade, o autor distingue uma "difusão formal" e outra "difusão material" dessa cosmologia.

Nessas definições, localizam-se as instâncias institucionais acionadas por Marco Feliciano a partir da sua atuação discursiva e midiática. A reflexividade da modernidade (assim como suas descontinuidades) é abordada por Giddens a partir das tecnologias mecanizadas de comunicação. Esta interpelação nos remete ao que Berger e Luckmann também mencionam acerca da consciência reflexiva, que impõe a qualidade de lógica à ordem institucional. Assim, "A linguagem assegura a superposição



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

fundamental da lógica sobre o mundo social objetivado. O edifício das legitimações é construído sobre a linguagem e usa-a como seu principal instrumento." (BERGER, P., LUCKMANN, T., 2004, p.92). Esta lógica, portanto, faz parte do acervo socialmente disponível do conhecimento tomado como natural e certo.

Foucault (1999) supõe que, em toda sociedade, a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída, ao mesmo tempo, por um certo número de procedimentos que tem por função "conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade." (FOUCAULT, 2005, p.9) A premissa nos leva ao desenho de como se dá nosso contato e acesso às palavras – sustentado por todo esse sistema de instituições que as reconduzem e impõe exercendo um tipo de pressão e violência ao fazê-lo.

Finalmente, a partir da tridimensionalidade discursiva proposta por Fairclough (2001), o termo "ordem do discurso" é utilizado para desenvolver seus olhares acerca das posições do sujeito e as "convenções discursivas", geralmente associadas a elementos das "ordens de discurso". (FAIRCLOUGH, N., 2001, p. 97). Ao combinar tais reflexões aos limites e disputas intrínsecas às ordens discursivas, o autor afirma as potenciais rearticulações de ordens do discurso – locais ou de ordem societária. Assume, portanto, um dos principais argumentos que embasa a concepção tridimensional expressa em texto, prática discursiva e prática social.

Assim, retomamos a importância de se observar movimentos dialéticos na leitura do sujeito social em questão. Materializado em discursos e práticas atuantes nos cenários político, religioso e midiático atuais, Feliciano aciona dimensões institucionais que se veem em contraste com demandas recentes de setores da população que sempre estiveram à marginalidade discursiva e institucional. De maneira articulada, consegue visibilizar materiais que circulam sentidos delineados sobre sua postura em relação às esferas sociais em destaque.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

### **Referências bibliográficas**

BERGER, Peter., LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes. 24.ed. 2004. 248p.

CUNHA, Magali do Nascimento. *Do púlpito às mídias sociais: evangélicos na política e ativismo digital*. Curitiba: Editora Prismas, 2017. 246p.

DUARTE, Luiz, F. D.. Ethos privado e justificação religiosa – Negociações da reprodução na sociedade brasileira. In: *Sexualidade, Família e ethos religioso*. HEILBORN, Maria L. [et.al]. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, pp 137-176.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília., 2001. 316p.

FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 14 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. pp. 1-79

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991. 156p/